



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

PLANO DE ATIVIDADES
2018

Nota introdutória

Decorridos onze anos após a entrada em funcionamento da ESEP, 2018 marcará o início de um novo ciclo no percurso de melhoria continua da Escola. Concluído (em novembro de 2017) o processo eleitoral para a eleição simultânea dos órgãos de governo e de gestão da Escola Superior de Enfermagem do Porto (conselho geral, conselho técnico-científico e conselho pedagógico), será eleito, mais para o final do ano, o novo presidente da ESEP. Novos dirigentes tratarão, necessariamente, novas energias e novas ideias que conduzirão a Escola à concretização da sua missão. Será, por isso, expectável, que os próximos dirigentes, para além de imprimirem novas dinâmicas à gestão e à governação da ESEP, façam novas escolhas e definam outras prioridades.

Não obstante, admite-se que os novos dirigentes, pelo menos no primeiro ano de mandato, não deixarão de manter uma linha de continuidade no esforço de afirmação da Escola, trilhando um caminho seguro para sua a consolidação sustentada e para o seu desenvolvimento continuado, alinhado com o plano de ação do atual presidente, aprovado pelo Conselho Geral e alicerçado nos eixos estratégicos definidos no Plano de Estratégia e Execução da ESEP.

Neste quadro, o plano de atividades para 2018 mantém as grandes linhas de orientação estratégica que têm norteado a ESEP nos anos mais recentes, mas, simultaneamente, garante a flexibilidade necessária para acomodar as medidas que vierem a ser consideradas necessárias durante o ano. Assim, mantêm-se as grandes opções estratégicas, mas não será proposta qualquer medida que comprometa, de forma significativa, o conjunto de opções de gestão que os próximos dirigentes considerem tomar.

O plano de atividades para 2018 é segundo documento elaborado no quadro do contrato celebrado entre o Governo e as instituições públicas de ensino politécnico, no âmbito do Compromisso com a ciência e o conhecimento, subscrito pela ESEP, em 16 de julho de 2016. Sendo ainda cedo para que se possa proceder a qualquer avaliação do impacte deste contrato na concretização da missão da Escola, não se pode deixar de registar que, não obstante a situação de forte constrangimento financeiro que o País continua a atravessar, os compromissos em matéria orçamental, assumidos pelo Governo em sede do referido contrato, foram globalmente cumpridos.

Apesar de a Escola, tal como acontece com algumas outras instituições de ensino superior, continuar a insistir na necessidade de evoluir para uma fórmula que reponha alguma justiça

relativa no financiamento pelo Orçamento de Estado ao funcionamento das diferentes instituições – o que, como é sabido, não tem a concordância política do atual ministro – importa reconhecer que a previsibilidade das receitas é um fator determinante para o planeamento das atividades a realizar e um fator de previsibilidade que obviamente traz segurança à gestão e tranquilidade ao funcionamento da Escola.

Não obstante, os constrangimentos financeiros – por força do crónico subfinanciamento a que a ESEP tem sido sujeita – continuar-se-ão a fazer sentir, condicionando a ação da escola, em particular, as opções de investimento.

Por outro lado, sendo a ESEP uma instituição de ensino de natureza monodisciplinar, a possibilidade de, durante o ano de 2018, se poderem concretizar as (sempre) “eminentemente” alterações ao quadro de atribuição, pela Ordem dos Enfermeiros, do título de enfermeiro especialista, com as eventuais repercussões negativas na procura da oferta formativa pós-graduada, manter-se-á como o principal foco externo de incerteza.

Eixo 1

Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

Vetores de intervenção e ações

1.1 Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem

- 1.1.1 Continuar a promoção, em ligação com o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, de medidas que permitam concertar os conteúdos abordados e as estratégias utilizadas pelos diferentes atores, nos processos de ensino;
 - 1.1.1.1 No âmbito do plano de comunicação 2018, será continuado o processo de consolidação da plataforma de informação em enfermagem que agrega registos pedagógicos e científicos produzidos internamente pela ESEP, com vista à progressiva evolução para uma plataforma única do ensino e da prática de enfermagem (produto com potencial interesse no mercado lusófono).

1.2 Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências

- 1.2.1 Adequar os materiais didáticos às novas exigências dos planos de estudo/formação, procedendo à contínua atualização do acervo documental e das bases de dados;
 - 1.2.1.1 Continuar o processo de aproximação da ESEP a editoras de STM Journals com vista à criação de parcerias de publicação de resultados de investigação em acesso livre;
 - 1.2.1.2 Incorporar no Repositório Científico Comum de Acesso Aberto da ESEP todos os artigos reportados pelo corpo docente na plataforma DeGois e publicados até ao final de 2017;
 - 1.2.1.3 Continuar a consolidação da versão 1.0 da PIPC (Plataforma de introdução à prática clínica), ferramenta – de utilização assíncrona – com a qual se promove o desenvolvimento das competências associadas à conceção de cuidados, alargando-a a mais unidades curriculares e aos processos de preparação dos candidatos a assistentes convidados, iniciando, também, um estudo piloto em outra IES em Enfermagem a fim de otimizar as funcionalidades e a usabilidade desta plataforma. Será, neste âmbito, continuado o estudo do potencial de comercialização desta ferramenta junto de instituições congéneres;

- 1.2.1.4 Dar continuidade ao investimento na área documental (livros, bases de dados e ferramentas de pesquisa);
- 1.2.1.5 Solidificar a parceria institucional de produção de conteúdos de enfermagem para o desenvolvimento de tecnologia digital 3D, alinhada ao desenvolvimento de competências de conceção de cuidados;
- 1.2.1.6 Continuar a progressiva integração de simuladores tecnológicos para o desenvolvimento de competências de raciocínio clínico junto de estudantes de licenciatura;
- 1.2.1.7 Efetuar, anualmente, uma análise estratégica de aquisição de recursos científicos, numa lógica que promova uma análise custo-benefício dos investimentos atuais e potenciais da ESEP em compra de acessos a bases de dados, rentabilizando os investimentos que a ESEP já faz no âmbito da atualização científica.

1.3 Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde

- 1.3.1 Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem;
- 1.3.2 Celebrar protocolos de média duração que assegurem a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP;
- 1.3.3 Organizar eventos disseminadores da ESEP como instituição de referência nacional, integradora de dirigentes, gestores e profissionais, aproximando as instituições de saúde parceiras, bem como instituições de regulação e representação profissional, do modelo de enfermagem preconizado pela ESEP;
 - 1.3.3.1 Organizar o 1.º Congresso de Educação e Investigação em Enfermagem, organizado em simpósios temáticos relacionados com as áreas de intervenção e investigação da ESEP, permitindo agregar pequenos eventos anteriormente dinamizados e escalando o potencial de *networking* de profissionais de enfermagem, estudantes, docentes e comunidade.

1.4 Reforçar a divulgação do novo modelo de enfermagem

- 1.4.1 Promover o modelo de enfermagem da ESEP junto de outras instituições, dos potenciais candidatos e de outros clientes externos, nacionais e estrangeiros, através de ações de comunicação inseridas no Plano de comunicação;

- 1.4.1.1 Continuar o processo de envolvimento dos *stakeholders* nas ações de divulgação e de formação promovidas pela ESEP;
- 1.4.1.2 Consolidar o relacionamento institucional entre a ESEP e o ICBAS-UP, em particular ao nível da oferta de formação em enfermagem de terceiro ciclo e da investigação;
- 1.4.1.3 Continuar a colaborar com as instituições de saúde parceiras, sempre que estas o solicitem, no planeamento e na realização dos respetivos programas formativos dos enfermeiros;
- 1.4.1.4 Disseminar a oferta formativa ao nível de estudos avançados junto dos públicos profissionais portugueses;
- 1.4.1.5 Promover a interação com instituições do polo da Asprela, pela participação efetiva no *Porto Innovation District*, marca de ativação do polo universitário como centro de ciência, ensino e inovação em Portugal.

Eixo 2

Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

Vetores de intervenção e ações

2.1 Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP

- 2.1.1 Avaliar, anualmente, todos os cursos em funcionamento na Escola, através de um processo de recolha sistemática de informação científica, pedagógica e administrativa;
 - 2.1.1.1 Avaliar todos os cursos em funcionamento na ESEP no ano letivo 2017/2018;
 - 2.1.1.2 Divulgar os relatórios de avaliação dos cursos relativos ao ano letivo 2016/2017;
- 2.1.2 Avaliar, regularmente, a prestação/funcionamento dos órgãos e serviços da ESEP, nomeadamente, por inquirição dos seus clientes;
 - 2.1.2.1 Implementar o processo de avaliação dos serviços da ESEP tendo por base o *Enlarged Service Quality Scale*;
 - 2.1.2.2 Criar um modelo de avaliação dos órgãos de gestão;
 - 2.1.2.3 Proceder à divulgação dos principais resultados no relatório de atividades em outros formatos a validar.

2.2 Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho

- 2.2.1 Preparar, ministrar e avaliar a eficácia das ações de formação, por temáticas e por serviços, garantindo que os conteúdos permitam a aquisição de competências necessárias ao desempenho profissional de professores e trabalhadores não docentes;
 - 2.2.1.1 Realizar ações de formação avançada aos docentes sobre novas funcionalidades aplicadas ao *e-learning*;

- 2.2.2 Criar espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas, como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências;
- 2.2.3 Promover a qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes, bem como, a autoformação direcionada às necessidades da Escola, através da comparticipação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência;
- 2.2.4 Promover a autoformação dos trabalhadores, direcionada às necessidades da Escola, na assunção das responsabilidades que lhes são próprias;
- 2.2.5 Garantir a avaliação de desempenho dos professores, trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito;
- 2.2.6 Garantir medidas de discriminação positiva para estudantes com necessidades especiais, nomeadamente, trabalhadores estudantes e estudantes em dificuldades socioeconómicas;
 - 2.2.6.1 Alargar e consolidar as medidas excecionais de apoio a estudantes carenciados que se encontrem excluídos do sistema de apoio social, nomeadamente através da atribuição de bolsas sociais.

2.3 Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica

- 2.3.1 Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, a elaboração de guias orientadores que assegurem uma efetiva diferenciação dos estudantes pelo seu mérito relativo.
- 2.3.2 Promover a realização de programas de atividades culturais e recreativas;
- 2.3.3 Apoiar as tunas, o grupo de teatro e as equipas desportivas, discriminando-as positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes envolvidos;
- 2.3.4 Estabelecer parcerias com a Associação de Estudantes que contribuam para uma intervenção mais efetiva junto dos estudantes;

- 2.3.6 Agir disciplinarmente, com firmeza, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, plágios, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana;
- 2.3.7 Apoiar as medidas que contribuam para a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica.

2.4 Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa

- 2.4.1 Manter a periodicidade da publicação da Newsletter da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos;
- 2.4.2 Assegurar a divulgação e a venda das obras de autores internos, no Espaço Serviços a Clientes.
- 2.4.3 Incentivar à participação em redes de conhecimento e grupos de discussão, de âmbito internacional e que se afirmem no âmbito do European Innovation Partnership, dos Centros Colaboradores da Organização Mundial da Saúde e/ou do International Council of Nurses, em áreas em que a ESEP apresenta resultados diferenciadores e continuando o trabalho já desenvolvido pelo CINTESIS.ESEP, pelo CIDESI e pelos projetos INTENT-CARE e FP-FAAC.

2.5 Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades

- 2.5.1 Definir, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um projeto de desenvolvimento sustentado de políticas de internacionalização, dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus.
- 2.5.2 Garantir os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP;
- 2.5.3 Promover a participação em projetos internacionais de investigação, quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros;
- 2.5.4 Promover externamente a ESEP como marca de prestígio.

Eixo 3

Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

Vetores de intervenção e ações

3.1 Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes

- 3.1.1 Criar soluções inovadoras que rentabilizem os recursos existentes e aumentem a produtividade, nomeadamente, através da implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores;
- 3.1.2 Definir, simplificar, qualificar e automatizar os processos de funcionamento interno, através de uma adequada regulamentação e da aquisição de aplicativos informáticos.

3.2 Implementar processos de controlo da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços

- 3.2.1 Produzir sistematicamente informação relevante e fiável relativa à atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços, preferencialmente, através de sistemas automatizados, não descurando a possibilidade de recurso a outras fontes de registo;
- 3.2.2 Definir e implementar indicadores para a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços.

3.3 Melhorar a comunicação interna

- 3.3.1 Implementar o Plano de Comunicação Interna e o regulamento para a utilização dos meios de comunicação internos que aumentem a acessibilidade aos órgãos e serviços e facilitem a circulação da informação institucional relevante.

3.4 Implementar um modelo organizacional de base matricial

- 3.4.1 Promover, em sintonia com as decisões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico em relação às áreas científicas e aos modelos pedagógicos, a consolidação do funcionamento das unidades científico-pedagógicas;
- 3.4.2 Consolidar a participação da ESEP em unidades de investigação;
 - 3.4.2.1 Desenvolver a parceria com o CINTESIS, no âmbito do centro de gestão CINTESIS.ESEP, tendo em vista a obtenção de sinergias no âmbito da investigação em enfermagem.

3.5 Promover uma visão estratégica para o desenvolvimento da ESEP

- 3.5.1 Proceder à revisão e a atualização do plano estratégico da ESEP;

Eixo 4

Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

Vetores de intervenção e ações

4.1 Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola

- 4.1.1 Realizar ações de divulgação junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais que promovam a imagem institucional da ESEP e a qualidade dos cursos ministrados;
- 4.1.2 Conhecer o perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planejar intervenções mais dirigidas ao público-alvo;
- 4.1.3 Desenvolver mecanismos facilitadores da inserção no mercado de trabalho dos recém-formados e realizar um acompanhamento mais próximo e sistemático da sua empregabilidade.

4.2 Reduzir a "pegada" ambiental da Escola

- 4.2.1 Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel;
- 4.2.2 Tornar mais eficiente o sistema de triagem dos lixos, nomeadamente, através de ações de sensibilização da comunidade escolar e do aumento de número de pontos de recolha;
- 4.2.3 Aumentar a eficiência energética, implementando medidas que evitem o desperdício e melhorem a gestão energética.

4.3 Melhorar as condições de trabalho e de estudo

- 4.3.1 Garantir a manutenção de serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho;

- 4.3.2 Melhorar a eficiência do plano de emergência para a ESEP;
- 4.3.3 Proceder à atualização progressiva dos computadores de trabalho;
- 4.3.4 Proceder à atualização progressiva dos equipamentos das salas de aula;
- 4.3.5 Melhorar as condições ergonómicas dos diferentes postos de trabalho;
- 4.3.6 Criar novos espaços para utilização de computadores portáteis pessoais e atualizar o parque de computadores atualmente disponível para os estudantes;
- 4.3.7 Dar prioridade, se possível através da negociação com a tutela para o respetivo financiamento, da requalificação das instalações da ESEP;
- 4.3.8 Celebrar um acordo de cooperação com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto que alargue o âmbito das medidas de apoio social aos estudantes, garantindo melhores condições de estudo, em particular, para os mais carenciados;
- 4.3.9 Conceber e implementar um plano motivacional de trabalhadores docentes e não docentes da ESEP que inclua a progressiva partilha de saberes informais entre colaboradores e promova a melhoria do ambiente interno da instituição.

4.4 Gerir com eficiência os recursos da Escola

- 4.4.1 Consolidar um modelo de contabilidade analítica, com todos os centros de custos definidos, nomeadamente cursos, que permita avaliar a gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos;
- 4.4.2 Adequar as infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade;
- 4.4.3 Fasear a contratação de professores de carreira, de docentes convidados e de especialistas, prevista no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, de acordo com as prioridades a definir pelo Conselho Técnico-Científico e no respeito pelo modelo de desenvolvimento adotado para a ESEP;
- 4.4.4 Dar prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, a candidatos com qualificação de nível superior, se possível e se aconselhável ao bom funcionamento dos serviços, do mapa de pessoal da Escola.

4.5 Promover a qualidade dos serviços

- 4.5.1 Garantir a qualidade dos serviços prestados pela Escola, através da implementação de um sistema de qualidade, certificado por entidade externa;
- 4.5.2 Assegurar a assiduidade e a pontualidade nos serviços prestados;

4.6 Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto

- 4.6.1 Negociar, oportunamente, o processo tendente à integração da ESEP na Universidade do Porto;
 - 4.6.1.1 Incrementar o nível de envolvimento e de colaboração com a Universidade do Porto, não só, tendo em vista a colaboração ao nível do programa de doutoramento (em parceria com o ICBAS) e ao nível dos Serviços de Ação Social como, e de forma muito particular, com vista a uma contínua aproximação entre ambas instituições que possa, no futuro, evoluir para uma integração da ESEP naquela universidade.

Eixo 5

Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

Vetores de intervenção e ações

5.1 Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde

- 5.1.1 Adequar a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras;
- 5.1.2 Preparar programas de formação, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, dirigidos a clientes institucionais, com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito;
- 5.1.3 Diversificar a oferta formativa, alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados);
- 5.1.4 Flexibilizar os horários, regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos, sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade;
- 5.1.5 Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de *e-learning*, dirigidos não só a profissionais da saúde, mas, em parceria com associações de utentes, a clientes de cuidados de enfermagem;
- 5.1.6 Assegurar formações de 2.º ciclo e cursos de pós-graduação em horário pós-laboral;
- 5.1.7 Disponibilizar unidades curriculares dos cursos em funcionamento na ESEP, lecionadas em inglês;

- 5.1.8 Desenhar um portefólio de formação customizado à medida das necessidades dos parceiros institucionais da ESEP da área da saúde.

5.2 Reforçar a imagem científica da ESEP, junto da comunidade científica e civil

- 5.2.1 Reforçar a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente, através da criação de uma estrutura de suporte à publicação científica (inclusive ao nível de tradução, *editing*, etc.);
- 5.2.2 Alargar a outras editoras as parcerias para a publicação de obras de docentes da ESEP;
- 5.2.3 Continuar o processo de criação de uma estrutura de gestão científica, composta por uma equipa multidisciplinar, dirigida à captação de fundos para a investigação, a gestão técnica de projetos de investigação, a gestão de conhecimento e a gestão estratégica da ciência produzida, com vista à produção de planos de desenvolvimento científico, por projeto e por investigador;
- 5.2.4 Iniciar a entrada em funcionamento do corpo editorial da ESEP, para produção de conteúdos de divulgação de conhecimento, nomeadamente, produção de *e-books* em livre acesso, produção de monografias seriadas com resultados de eventos científicos, respondendo aos critérios de inclusão no *Conference Proceedings Citation Index* e produção de livros técnicos e derivados, em formato *on-demand*.

5.3 Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade

- 5.3.1 Elaborar um programa coerente, e assente nos recursos disponíveis, para a colaboração com instituições públicas ou privadas, bem como, autarquias e associações sem fins lucrativos da área de influência da Escola;
- 5.3.2 Analisar a viabilidade e rentabilização do *know-how* interno em sistema de informação em enfermagem, tendo em vista o desenvolvimento de aplicativos informáticos na saúde.